

6. BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Trad.: Alfredo Basi)

ALBORNOZ, Suzana, **O que é Trabalho?** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos 171)

CHAMBRE, Henci. **De Marx a Mão Tse Tung**. São Paulo: Duas Cidades, 1963

DOWBOR, Ladislaw. **O que é Capital?** São Paulo: Abril: Cultural. Brasiliense, 1985

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa Básico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

MARX, Karl Heinrich & ENGELS, Frederick. **A Ideologia Alemã. Teses sobre Feuerbach**. São Paulo: Moraes, 2002

MARX, Karl. **O Capital**. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1980. (Tradução: Ronaldo Alves Schimidt)

MARX, Karl. **Sociologia / Organizador (da coletânea)** Octávio Ianni; Tradução: Maria Elisa Mascarenhas, Ione de Andrade e Fausto N. Pellegrini. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1984.

MILTON & FRIEDMAN, Rose. **Liberdade de Escolher. O Novo Liberalismo Econômico**. Rio de Janeiro: Record, 1980.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver sobre o tema pude perceber o quanto o trabalho é importante em nossa vida. Porém, estamos diante de uma sociedade que muitas vezes somos submetidos ao trabalho alienado.

A pessoa alienada, de certa forma, não se reconhece em suas atividades, essas atividades constituem uma ação automática, não criativa. O alienado não se realiza em suas atividades, pois estas lhes são totalmente estranha.

Para Marx, o homem é o primeiro ser que conquistou certa liberdade de movimento em face da natureza. O homem é livre para colocar em ação o profissionalismo, abrangendo suas satisfações de realização no que se refere a seu trabalho preenchendo seus objetivos econômicos, tanto quanto a satisfação que podemos realizar profissionalmente.

A base de cada sociedade humana é o processo de trabalho, seres humanos cooperando entre si para fazer uso das forças da natureza, e, portanto, para satisfazer suas necessidades, o produto do trabalho deve, antes de tudo, responder a algumas necessidades humanas. Deve em outras palavras, ser útil. Seu valor se assenta primeiro e principalmente em ser útil para alguém.

O homem atingindo suas atividades produtivas alcançará sua identidade construindo seus próprios objetivos na sociedade, como em sua própria vida.

por um lado, concentra a riqueza nas mãos de número sempre menor que capitalista, por outro, através da eliminação de operários por meio de novas máquinas, gera sempre mais miséria no exército de trabalho de reserva. Marx caracteriza essa tendência histórica de acumulação capitalista com as seguintes expressões, que se tornaram célebres: cada capitalista destrói muitos outros com a diminuição constante do número de magnatas do capital que usurpam e monopolizam todas as vantagens desse processo de transformação, cresce a massa da miséria, da pressão, da subjugação, da degeneração e da exploração, mas também cresce a revolta da classe operária, que aumenta cada vez mais e é disciplinada, unida e organizada pelo próprio mecanismo do processo de produção capitalista.

ele não para, trabalha ainda mais algumas horas por dia. O novo valor que ele produz, e que passa ao montante do salário, se chama *mais-valia*.

Por exemplo, consideremos que em um dia de trabalho de 8 horas, o trabalho de 4 horas baste para compor o valor total do salário a ser pago pelo padrão pelas 8 horas. As demais 4 horas são embolsadas pelo patrão. *Mais-valia* é meramente a forma peculiar de existência do trabalho excedente no modo de produção capitalista.

4.2. Como se forma a *mais-valia*

A *mais-valia* e a mercadoria são a condição e o produto das relações de dependência, alienação e antagonismo do operário e o capitalista, um em face do outro. A forma “mercadoria” cristaliza tanto o produto do trabalho necessário à reprodução do produtor (trabalho pago) como o produto do trabalho excedente (não pago) e apropriado pelo capitalista no processo de compra e venda de força de trabalho. A *mais-valia* e a mercadoria, não podem ser compreendidas em si, mas sim como produtos das relações de produção que produzem o capitalismo.

Marx revelou o caráter antagônico das relações entre o trabalho e o capital, as quais constituem o eixo em torno do qual gira todo sistema capitalista.

Em sua análise, Marx parte do fato simples e geralmente conhecido, que os capitalistas em primeiro lugar, compram as mercadorias necessárias à produção e, em seguida vendem os produtos de suas empresas por uma quantidade de dinheiro maior do que aquela que eles próprios gastaram.

Na circulação mercantil simples o possuidor de mercadorias revende sua mercadoria a fim de comprar outra mercadoria. O objetivo final da circulação “mercantil simples” é a satisfação das necessidades. Então, a *mais-valia* é uma análise da estrutura do capital que permite a Marx superar esta contradição entre a realidade e as aparências.

A *mais-valia*, portanto, pode ser aumentada, mas ela não é consumida pelo capitalista para as suas necessidades ou para o seu capricho: é reinvestida, para que ele não sucumba na concorrência. Deste modo, a acumulação do capital se,

4. CAPÍTULO III

4.1. A Mais-valia e exploração

Marx revelou o caráter antagônico das relações entre o trabalho e o capital, as que constituem o eixo em torno do que gira todo sistema capitalista. O capitalismo é um sistema de mercantilização universal e de produção de mais-valia. Ele mercantiliza as relações, as pessoas e as coisas ao mesmo tempo mercantiliza a força de trabalho, a energia humana que produz, pois transforma as próprias pessoas em mercadoria tomando-as adjetivas de sua força de trabalho.

Marx tentou demonstrar que no capitalismo sempre haveria injustiça social, e que o único jeito de uma pessoa ficar rica e ampliar sua fortuna seria explorando os trabalhadores, ou seja, o capitalismo, de acordo com Marx é selvagem, pois o operário produz mais para o seu patrão do que o seu próprio custo para a sociedade, e o capitalismo se apresenta como um regime econômico de exploração, sendo-a: *mais-valia*.

Quando em uma sociedade aparecem segmentos dominantes que exploram o trabalho humano, ou ainda quando para sobreviver, o indivíduo precisa vender sua força de trabalho em troca de um salário estaremos diante de situações em que o homem perde a posse daquilo que ele produz, deixando esse homem separado do objeto do qual ele produziu.

Com a perda da posse desse produto, o próprio homem não mais se pertence, não escolhe horário, o ritmo de trabalho, nem decide sobre o salário, não projeta o que será feito, sendo comandado de fora, por forças estranhas a ele. Com a alienação do produto, o próprio homem se torna alienado, deixando de ser o centro ou a referência de si mesmo

A *mais-valia* é produzida pelo emprego da força de trabalho, o capital compra a força de trabalho e paga, em troca, o salário. Trabalhando o operário produz um novo valor, que não lhe pertence, e sim ao capitalista. É necessário que ele trabalhe um certo tempo para restituir o valor do salário. Mas isto feito,

não projeta o que vai ser feito sendo comandado de fora, por forças estranhas a ele. Com a alienação do produto, o próprio homem se torna alienado, deixando de ser o centro ou a referência de si mesmo.

Nessa perspectiva o trabalho humano pode ser diferente do trabalho dos animais já que o homem modifica a natureza de acordo com suas possibilidades. O que Marx observa na História é a evolução gradativa do trabalho, naquilo que corresponde à evolução do homem e a necessidade de suprir suas necessidades frente ao meio.

Para aumentar o seu poder sobre a natureza o homem passa a utilizar instrumentos, acrescenta meios artificiais de ação aos meios naturais de seu organismo multiplicando-se a capacidade do trabalho humano de transformar o próprio homem. O desenvolvimento do trabalho criador aparece, assim, aos olhos de Marx, como uma condição necessária para que o homem seja cada vez mais livre, mais dono de si próprio.

Atualmente o trabalho é representado como qualquer coisa que custa, quer dizer a medida de valor, seja ou não despendido de acordo com as condições normais da sociedade. Ainda que apresente esse caráter de comercialização ele constitui algo que dignifica inserindo o homem de forma cada vez mais nítida em seu esforço físico e intelectual, o trabalho tornou-se uma mercadoria, a partir do momento que o trabalhador a vende como única fonte de sua sobrevivência e, conseqüentemente, ele não se realiza no seu trabalho, mas nega-se a si mesmo, tem uma expressão de sofrimento em vez de bem estar, não desenvolve livremente suas energias mentais e físicas mas fica fisicamente exaustivo e mentalmente revoltado.

O trabalho é condição de liberdade, desde que, o trabalhador não esteja submetido a constrangimentos externos tais como a exploração, na situação em que deixa de buscar a satisfação das suas necessidades para realizar aquelas que lhe foram impostas por outros. Quando isso ocorre, o trabalho torna-se inadequado à humanização, é então resignado tornando-se trabalho alienado.

Quando em uma sociedade aparecem segmentos dominantes que exploram o trabalho humano, como nos regimes da escravidão, de servidão ou ainda quando para sobreviver, o indivíduo precisa vender sua força de trabalho em troca de um salário, estaremos diante de situações em que o homem perde a posse daquilo que ele produz, deixando esse homem separado do objeto que produziu.

Com a perda da posse desse produto, o próprio homem não mais se pertence, não escolhe o horário, o ritmo de trabalho, nem decide sobre o salário,

3. CAPITULO II

3.1. A Alienação

A alienação ocorre na medida em que se manifesta como produção de um objeto que é alheio ao sujeito criador. O raciocínio de Marx é muito simples ao criar algo fora de si, o operário se nega no objeto criado.

“A palavra alienação significa, etimologicamente, torna-se estranho a si próprio. Deriva do latim *alienare*, *alienus*, que significa, que pertence a outro”.⁴

Para Marx, o homem é o primeiro ser que conquistou certa liberdade de movimentos em face à natureza. Através dos instintos e das forças naturais em geral, a natureza dita aos animais, o comportamento que eles devem ter para sobreviver. O homem, entretanto, através do seu trabalho, conseguiu dominar em parte, as forças da natureza, colocando-as a seu serviço. O que diferencia o trabalho humano dos outros animais é que neste há consciência e intencionalidade, enquanto os animais trabalham por instinto, sem consciência.

O trabalho insere-se nas necessidades humanas e na produção social, é uma condição como criador de valores de uso, como trabalho útil, é o trabalho, uma condição de existência do homem, independente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana.

Os animais também trabalham e produzem, somente para atender as exigências práticas imediatas, exigências materiais diretas dos mesmos ou de seus filhotes, não podendo ser livres ao trabalharem, pois a atividade dos mesmos é determinada unicamente pelo instinto ou pela experiência limitada que podem ter.

O que ocorre ao homem é diferente. Anterior a realização de seu trabalho, o homem é capaz de projetá-lo, ou seja, há capacidade de definir meios diversos que possibilitam o alcance de seu objetivo, possuindo a livre escolha da alternativa que melhor se adequa a seus meios e procura segui-los.

⁴ MILTON & FRIEDMAN, Rose. Liberdade de escolher. Novo Liberalismo Econômico, p. 47. 1980

deste trabalho não lhe pertence, tornando o próprio trabalhador alienado, assim, ele não se realiza profissionalmente tornando-se escravo do próprio trabalho.

A essência do ser humano está no trabalho. O que os homens produzem é o que eles são. O trabalho do homem tem uma qualidade específica, o homem pode reconhecer-se nos produtos que ele cria principalmente, no trabalho manual o indivíduo exerce sua atividade criadora. O homem é um ser que antecipa, que faz projetos, que se representa mentalmente os produtos de que precisa antes da própria atividade, pela imaginação o homem já contém em si o produto acabado.

Para o pensador o trabalho pertence ao reino da necessidade. O reino da liberdade deverá ser conquistado do outro lado do trabalho, no tempo livre cada vez mais acessível, nas horas de festa, no prêmio do discurso e no prazer conquistado pelo esforço produtivo.

da renda nem da salvação, sequer do status ou do poder sobre outras pessoas, mas do processo técnico inerente. Longe de escravizá-lo, o trabalho prático é condição necessária de sua liberdade. No trabalho, atividade produtiva é um processo através do qual o sujeito vai se elevando até atingir sua plena autoconsciência.

2.3. O Trabalho em Marx

Marx indicava que a força produtiva do trabalho é determinada pelo grau médio de habilidade do operário, pelo nível de desenvolvimento da ciência e pelo grau de sua aplicação tecnológica, pela combinação social do processo de produção, pelas proporções e pela eficácia dos meios de produção e, finalmente, pelas condições naturais. Como indicava Marx, a luta por uma elevada produtividade do trabalho se reduz, em última instância, a economia de tempo de trabalho, tanto do que é gasto diretamente como do que se corporifica nos elementos materiais de produção.

O homem se esforça por dominar a natureza, trabalho que harmoniza a natureza hostil e natureza do homem, criando assim o homem social, reconhecido com a natureza e com a totalidade da humanidade. O trabalho para Marx é o relacionamento ativo do homem com a natureza, a criação de mundo novo incluindo a criação do próprio homem. Para ele, a essência aparentemente objetiva da propriedade privada no regime capitalista se encontra no trabalho. Em outras palavras o trabalho constitui a única essência da riqueza.

*“O alemão Karl Marx, afirmava que o trabalho, quando não é fator de realização humana é, fator de escravidão e alienação”.*³

O homem é alienado em relação a outros homens. Ele, com efeito, nunca é um ser isolado da sociedade e do mundo natural em que vive. O homem é sociedade, como atividade criadora e como produtor de sua vida. Na medida que o homem se aliena, ou seja, vende a sua força de trabalho a outrem, o seu trabalho e o produto

³ MILTON & FRIEDMAN, Rose, *Liberdade de escolher. O novo liberalismo econômico*, p. 46. 1980

*“Todo trabalho supõe tendência para um fim e esforço. Para alguns trabalhos, esse esforço será preponderantemente físico, para outros, preponderantemente intelectual”.*²

O trabalho do homem aparece cada vez mais nítido quanto mais clara for a intenção e a direção do esforço. Neste sentido possui o significado ativo de um esforço afirmado e desejado, para a realização de objetivo, até mesmo o objetivo realizado, a obra, passa a ser chamado trabalho. Trabalho é o esforço e também o seu resultado. O trabalho hoje é um esforço planejado e coletivo, no contexto do mundo industrial, na era da automação. As pessoas se percebem como alegres robôs que não tem efetivo poder de decisão sobre o mundo em que trabalha. Propriamente dito o trabalho, é aquele que introduz a fazer a fabricação, criação de um produto pela arte, é a obra da mão humana que maneja instrumento que a imitam. Este fazer humano tem a qualidade da permanência, deve poder superar no tempo o próprio trabalhador.

A ação - a práxis - é aquele domínio da vida ativa onde o instrumento usado pelo homem é o discurso, a sua própria palavra, é o âmbito da vida política, onde se discutem os interesses, as paixões, as questões muito concretas que se referem ao convívio harmonioso entre cidadãos. O trabalho intelectual, considerado como propriamente humano quando gratuito é liberto do contato com a matéria, se concentra nas classes dos homens livres, enquanto o trabalho físico, considerado servil, e humilhante, vai repousar sobre os ombros dos escravos e das mulheres.

Nos primeiros tempos do cristianismo o trabalho era visto como punição para o pecado, que também servia aos fins últimos da caridade, para a saúde do corpo e da alma, e para afastar os maus pensamentos provocados pela preguiça e a ociosidade. Mas como o trabalho era desse mundo mortal e imperfeito, não era digno por si mesmo.

O trabalho seria uma expressão do indivíduo de realização, o homem torna-se um criador por sua própria atividade, sendo uma das melhores maneiras de preencher sua vida. As razões para trabalhar estão no próprio homem e não fora dele ou em qualquer de suas conseqüências. A satisfação do trabalho não decorre

² ALBORNOZ, Suzana, *O que é trabalho*, p.11. 1986

tem facetas quase tão fascinantes quanto o salário no final do mês. Ele permite concentrações nas relações sociais, políticas, revelam relações de progresso e status.

O trabalho deveria permitir ao homem universalizar-se, porém, se reduz a ser apenas um meio para assegurar sua existência individual. O homem está ficando cercado, imóvel. O trabalho constitui uma dimensão essencialmente humana e primordial para o homem. Uma das características diferenciadoras do ser humano em relação aos animais é justamente o trabalho. Foi pelo trabalho que o homem se distanciou da natureza e do mundo selvagem, e acima do reino animal pela capacidade de produzir bens materiais por meio da transformação da natureza. No processo de trabalho, o homem não se limita as condições que a natureza oferece, transformando-a e molda-a conforme as suas exigências, ou seja, é pelo trabalho que o homem transforma a natureza de acordo com suas necessidades e capacidades.

O trabalho transforma o homem, pois exige dele raciocínio, planejamento, previsão das possíveis dificuldades e, o que é mais importante, exige que o homem acumule todo conhecimento já adquirido. Se o trabalho animal não exige acumulação de conhecimento, no trabalho humano essa acumulação constitui característica fundamental do homem. O trabalho estabelece uma ponte de mão dupla entre a teoria e a prática, ou seja, o conhecimento e a ação transformadora da natureza. A teoria orienta a prática, que altera a teoria, que refeita, aprimora a prática, num processo infinito.

Mas trabalho também tem outros significados mais particulares. Pode significar o conjunto das discussões e deliberações de uma sociedade ou assembléia convocada para tratar de interesse público, coletivo ou particular: os trabalhos da assembléia dos sindicatos tiveram como resultado a greve. Pode significar o serviço de uma repartição burocrática, e ainda pelos professores. Como pode indicar o processo do nascimento da criança: a mulher entrou em trabalho de parto.

2. CAPÍTULO I

2.1. BREVE BIOGRAFIA

Karl Marx, sem dúvida, é um dos mitos contemporâneos mais debatidos dentro do movimento idealista, não só filosóficos, econômicos, mas também políticos e sociais. Marx era filósofo, advogado, cientista social e historiador, jornalista e revolucionário, foi certamente o pensador que maior influência exerceu na história da humanidade. Embora ignorado por alguns acadêmicos de seu tempo.

Karl Marx nasceu em 5 de maio de 1818, em uma família de classe média, em Treves, capital da província Alemã do Reno. Descendentes de rabinos. Em julho de 1836, matriculou-se na Universidade de Berlim, capital da Prússia.

Marx foi expulso de vários lugares, por causa das idéias que ele escrevia. Nos últimos anos de sua vida, a saúde entrou em declínio, mas mesmo assim, fez vários comentários sobre a política de sua época. Enfim tornou-se socialista e comunista, por liderar movimentos dos trabalhadores assalariados de seu tempo.

Morreu em 14 de março de 1883 em Londres.

2.2. O Trabalho

O emprego de instrumento de trabalho modificou as relações do homem com a natureza, tornando os dias de trabalho cada vez menos sofredores. Independente de suas particularidades concretas, sempre é gasto de energia humana, física, nervosa, intelectual e, neste sentido, é trabalho humano.

O trabalho tem se tornado cada vez mais consciente, transformando-se gradativamente de um simples meio de subsistência em uma causa-honra. O trabalho não é apenas aquela rotina de esperar por um salário mensal. O trabalho

porque precisa sobreviver. Este “trabalho tortura¹” tira a possibilidade do homem ser criativo.

É preciso que surjam homens que ajudem a despertar o senso crítico para o mundo, mostrando que cada um pode ser liberto, tendo uma relação afetiva com seu próximo, não deixando que lhe façam de idiotas, agindo sempre unidos, deixando de lado a ganância do ter e procurar viver dignamente em sociedade.

Dessa forma, ao longo deste trabalho para compreendermos o objetivo geral aqui proposto:

Estudaremos no Capítulo I uma Breve Biografia do autor e falaremos do Trabalho em Karl Marx.

No Capítulo II compreenderemos a Alienação.

No Capítulo III e último veremos sobre a *Mais - valia* e exploração.

¹ Grifo meu.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo demonstrar como o conceito trabalho é desenvolvido em Marx, permeando a busca da compreensão da força matriz da alienação, tal como ela se apresenta à sociedade.

O homem trabalha constantemente, e este trabalho tem se transformado a ponto que é raro saber o que é trabalho, e é isto que procuremos mostrar baseado no pensador Karl Marx, o trabalho para ele quando não é fator de realização humana é fator de escravidão e alienação.

O homem, a cada, dia torna-se um ser alienado. A alienação hoje tornou-se tão abrangente que se manifesta na divisão do trabalho. Conseqüentemente o dinheiro é algo negativo para todo o homem, a ponto de torná-lo desumano. Nós veremos como esta teoria sublinha a abordagem de Marx da exploração capitalista, portanto a *mais-valia* é criada pelos trabalhadores, a fonte dos lucros sobre os quais o capitalismo, enquanto um sistema econômico, se apóia.

O trabalho transforma o homem, exige dele raciocínio, planejamento, previsão das possíveis dificuldades e, o que é mais importante, exige que o homem acumule conhecimento já adquirido.

Ao longo da História o trabalho tem tornado o homem imóvel, carregado de sofrimento, das torturas e humilhações, e nota-se que a essência do homem está no trabalho, seja qual for. Mas, com as transformações que ocorreram nas indústrias do artesão até os fabricantes modernos, o homem sofre a degradação, perdendo uma autonomia, ficando alienado, e o trabalho passou a ser exterior a ele; no setor de serviços, constatamos a alienação em que o trabalhador não determina mais as horas a serem trabalhadas, nem o ritmo do trabalho, nem o quê, e como produzir, nem as roupas a serem usadas em última instância, tudo é exterior ao homem, tudo já está predeterminado, e numa linha de produção, o homem é apenas uma peça no meio de centenas de engrenagens que funciona a favor do capitalismo, onde são controlados todos os seus movimentos, sendo assim um ser totalmente alienado, uma mercadoria sem valor. O trabalhador se reduz a uma mera extensão da máquina. Longe de ser fator de prazer, o trabalho é muito mais uma tortura, instrumento de sofrimento ao qual o indivíduo se submete apenas

Sumário

1. Introdução.....	5
2. Capítulo I.....	7
2.1. Breve Biografia.....	7
2.2. O Trabalho.....	7
2.3. O Trabalho em Marx.....	10
3. Capítulo II.....	12
3.1. A Alienação.....	12
4. Capítulo III.....	15
4.1. A Mais-Valia e Exploração.....	15
4.2. Como se forma a Mais-Valia.....	16
5. Considerações Finais.....	18
6. Bibliografia.....	19

MENSAGEM

“Não importa onde você parou...

Em que momento da vida você cansou...

O que importa que sempre é possível e necessário recomeçar...

Recomeçar é dar uma nova chance a sim mesmo...

É renovar esperanças na vida e, o mais importante...

Acreditar em você de novo. Sofreu muito neste período? Foi aprendizado...

Chorou muito? Foi limpeza da alma...

Ficou com raiva das pessoas? Foi para perdoá-las um dia...

...Sentiu-se só por diversas vezes?

É porque fechaste a porta até para os amigos...

Acreditou que tudo estava perdido?

Era o início de tua melhora...

Onde quer chegar?

... Sonhe alto... Queira o melhor do melhor... Se pensamos pequeno... Coisas pequenas teremos... Mas se desejarmos fortemente o melhor principalmente lutarmos pelo melhor...

O melhor vai se instalar em nossa vida.

Porque sou do tamanho daquilo que vejo, e não do tamanho da minha altura”.

(Carlos Drummond de Andrade)

DEDICATÓRIA

Com gratidão dedico esta Dissertação Filosófica em primeiro lugar a Deus, pela oportunidade de ingressar no mundo acadêmico e pelo que tem me concedido a cada dia.

Para os meus queridos pais, Agostinho e Helena sementes de tudo em minha vida, todo meu carinho e eterno amor e as minhas irmãs Dalila e Évelyn incentivo para que pudesse continuar meus estudos.

Aos meus professores, especialmente a prof. Geruza Silva de Oliveira, que me orientou com muita humildade, perseverança, amor, paciência e sabedoria, todo o meu carinho.

A minha estimada amiga Mirlei Cristiane e Luzia Francisco que sempre souberam me incentivar e compreender todo o meu amor.

Carinhosamente meus agradecimentos a minha querida amiga Leidiany Martins, pela companhia, atenção e dedicação para que juntas pudéssemos vencer mais uma etapa de nossas vidas.

Jamais poderia esquecer de duas pessoas, pois foi através deles que pude realizar o meu curso superior, Donizete e Leida e não tenho nada com que posso recompensá-los a não ser os meus sinceros agradecimentos.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização dos meus ideais.



A CONCEPÇÃO DE TRABALHO EM KARL MARX

Kêmelli Anellucy Pires

Tombo nº
Classif.:
Ex.:

Origem:
Data: